

Discurso de FH na França abre polêmica na esquerda brasileira

Oposicionistas dizem que governo não corresponde às idéias do presidente

Diana Fernandes

• BRASÍLIA. O discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso na Assembléia Nacional da França, aplaudido pela esquerda francesa, suscitou ontem no Congresso amplo debate sobre sua formação política e a prática estabelecida em seu governo. Políticos de direita, centro e até da oposição concordam que a trajetória do presidente é de esquerda, mas todos reconhecem que seu governo está distante desse pensamento.

Muito elogiado nas sessões de ontem no Congresso pelos parlamentares da base aliada, o discurso de Fernando Henrique foi apontado pela oposição como uma contradição a tudo o que ele promoveu em sete anos de governo.

— Em francês, o presidente Fernando Henrique está muito bem. Ele é um homem de formação de esquerda, mas seu governo é neoliberal. Sobre o que ele falou de políticas internacionais temos pontos de vista semelhantes. Mas, se a política interna do Brasil tivesse sido discutida na França, ele não teria êxito — disse o líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira.

— O que ele falou na França sobre reduzir as desigualdades não guarda qualquer relação com a prática de seu governo, que é de centro, conservador e pouco fez para reduzir as desigualdades — disse o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Artur da Távola exalta as qualidades do presidente

Líder do governo no Senado, Artur da Távola (PSDB-RJ), fez um discurso exaltando a excelência da fala do presidente, questionando qual dos presidentes já colocados — com exceção dos tucanos, ressaltou depois — teria a capa-

cidade e competência de Fernando Henrique de apresentar-se de maneira tão positiva no cenário internacional. Na avaliação do líder governista, a esquerda brasileira não aplaudiu o discurso do presidente, como o fez a esquerda francesa, porque no Brasil esse segmento da política não se modernizou.

— O Fernando Henrique faz um governo de esquerda moderna. No Brasil persiste uma esquerda anacrônica que pretende ter o monopólio desse pensamento com a defesa de que tudo se resolve pelo Esta-

do, pouco importando a eficiência desse Estado — avalia Artur da Távola.

Entre os partidos de oposição, o discurso do presidente foi elogiado pelo PPS no Senado. Pelo seu presidente, senador Roberto Freire (PE), e também pelo ex-peemedebista José Fogaça (RS). Fogaça fez a mesma observação de que o discurso centrado em política internacional não tem reparos da esquerda, talvez tenha da direita quanto à defesa do multilateralismo.

— O mundo moderno não comporta mais linha ideológi-

ca definida, se de esquerda ou de direita. Mas é inegável que o que presidente falou na França é muito positivo para o Brasil, não interessa se de esquerda ou se direita — disse Fogaça.

Pré-candidato do PMDB à Presidência da República, o senador Pedro Simon (RS), preferiu a ironia, dizendo que o discurso foi "excelente, mas é uma grande mentira".

— Ele foi aplaudido porque o que falou lá não é o que faz aqui. Ele é um grande neoliberal e seu governo, com boa vontade, é de centro. ■